



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Mundo do Trabalho

Narrativas de mulheres da feira de São Joaquim em Salvador - BA: mercado, trabalho e tradição

Larissa Marques¹

O respectivo resumo expandido é resultado de um processo de pesquisa, em andamento, no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Bahia, que propõe um olhar sobre as mulheres que trabalham na Feira de São Joaquim em Salvador-BA. A partir de uma observação participante é possível perceber muitas formas de vivenciar a feira. Trata-se de condições de trabalho que podem ser semelhantes ou não entre as trabalhadoras. Na feira, há mulheres donas de lojas, vendedoras dos mais diversos alimentos, folhas e especiarias em barracas, cozinheiras, etc.

Nesse sentido, a referida pesquisa pretende analisar qual o significado do trabalho para as mulheres feirantes, majoritariamente negras, herdeiras da tradição de mercadejar - vender seus próprios produtos em busca de autonomia. Qual a contribuição histórica dessas mulheres para a cidade de Salvador - BA? Para Paim (2005, p. 96), as feirantes de São Joaquim são “herdeiras das ganhadeiras do passado, as quais no desempenho das suas atividades nas ruas ou nas feiras, lhe conferia certa autonomia”.

A feira pode ser um caminho de reprodução da vida das feirantes que se inserem nesta dinâmica desde sua infância. Ao mesmo tempo, representa um processo de produção de saberes e práticas sociais transmitidas na vivência com suas famílias. Criar estratégias de reprodução da vida é um dos grandes desafios de muitas mulheres brasileiras da classe trabalhadora, que encontram na informalidade, um caminho para geração de renda das suas famílias.

A formação social e econômica brasileira, marcada pela escravização pela raça e a opressão patriarcal, determinou a condição social e econômica das mulheres na sociedade. Como isso se expressa nas novas configurações do trabalho hoje? E como se manifesta no lugar de trabalho que as feirantes de São Joaquim se encontram atualmente?

¹ Assistente Social graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFBA. E-mail: lari.mfa@gmail.com.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Milena Fernandes. Notas para o debate das relações de exploração-opressão na sociedade patriarcal-racista-capitalista. *Revista Serviço Social e Sociedade*. Ano XXXIX, n. 133, setembro de 2018, p. 446-462. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n133/0101-6628-sssoc-133-0446.pdf>>. Acesso em: 25 de set. de 2020.

DOREA, Luiz Eduardo. *Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas*. Salvador: EDUFBA, 2006.

DRUCK, Graça. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios. *CADERNO CRH*, Salvador, v. 24, n. 01, p. 35-55, 2011.

DRUCK, Graça; OLIVEIRA, Luiz Paulo. A condição “provisória permanente” dos trabalhadores informais: o caso dos trabalhadores de rua da cidade de Salvador. *VeraCidade: Revista da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente – SEDHAM*, Prefeitura Municipal do Salvador, ano 3, v. 3, mai. 2008. Disponível em: <<http://www.veracidade.salvador.ba.gov.br/v3/images/veracidade/pdf/artigo1.pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2021.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 464p, 2017.

FILGUEIRAS, L. A. M.; DRUCK, G.; AMARAL, M. F. O conceito de informalidade: um exercício de aplicação empírica. *Caderno CRH*, Salvador, v. 17, n. 41, p. 211-229, mai/ago, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2600>>. Acesso em: 5 de out. de 2019.

MARTINS, T. C. S. Determinações do racismo no mercado de trabalho: implicações na questão social brasileira. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 14, n. 28, p. 113-132, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7077>>. Acesso em: 7 de out. de 2019.

PAIM, Márcia Regina. *Do Sete a São Joaquim: O Cotidiano de “Mulheres de Saia” e Homens em Feiras Soteropolitanas (1964-1973)*. 2005. 149p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <<http://www.ppgh.ufba.br/wp-content/uploads/2013/10/Do-Sete-a-S%C3%A3o-Joaquim.pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2020.

LUZ, Marco Aurélio. *Agadá: dinâmica da civilização africano-brasileira*. Salvador: EDUFBA, 2013.